

# FILÓSOFOS PARAPSÍQUICOS E PARAPSIQUISTAS

Alexandre Zaslavsky

**Resumo:** Experiências parapsíquicas sempre foram um tema filosófico estranho. Há muitas evidências da associação dos primeiros filósofos, de Parmênides e Empédocles a Sócrates e Platão, aos Mistérios, que significam iniciação parapsíquica. No entanto, Platão classificou as práticas parapsíquicas na esfera da crença (*doxa*) e não da ciência (*episteme*). Desde então, o campo parapsíquico tende a ser considerado irracional, e mesmo logicamente impossível. Mas não exatamente um assunto esquecido. Muitos filósofos o abordaram, apontando o problema do parapsíquico como um tema racional, positiva ou negativamente. Mas isso não faz parte da história da filosofia. Para apresentar evidências dessa história não contada, serão apresentadas duas listas: os filósofos parapsiquistas, que fizeram filosofia parapsíquica, e os filósofos parapsíquicos, que tiveram experiências parapsíquicas. Existe intersecção entre os dois grupos. Os objetivos são sugerir um novo campo de estudo, ou seja, a *filosofia parapsíquica*, e reconhecer o esforço daqueles que ousaram resistir ao *mainstream* do pensamento filosófico de seu tempo.

**Palavras-chave:** filosofia parapsíquica, filósofos parapsíquicos, paraepistemologia.

## INTRODUÇÃO

A alegação de ter experiências transcendentais é universal, virtualmente presente em todas as culturas humanas. Apesar das distinções que estruturam narrativas históricas, como o antigo X moderno, o leste X oeste, esse tipo de experiência permanece presente, embora inscrito em categorias restritas ao não-racional, por exemplo, crença, misticismo e, principalmente, religião. Muitos pensadores ao longo da história deram importância e dedicaram seu tempo e energia a esse tópico, como uma abordagem *racional* aparentemente fecunda para o problema da existência humana. Mais recentemente, no final do século XIX, chamou a atenção para o tema e foi então chamado de *Pesquisa Psíquica*, em referência ao termo grego *psique*, que significa alma ou espírito, e em contraste com a então recém-nascida disciplina da Psicologia. No presente estudo, o termo ‘parapsiquista’ será associado à investigação racional sobre experiências transcendentais ou extrasensoriais, tais como telepatia, clarividência, experiências fora do corpo, retrocognição, precognição e assim por diante. O termo ‘parapsíquico’<sup>1</sup> significa aqui

1 O termo ‘parapsíquico’ [*parapsychischen*] parece ter sido publicado pela primeira vez no livro *Die Stellung der heutigen Wissenschaft zu den parapsychischen Phänomenen* [A posição da ciência moderna quanto aos fenômenos parapsíquicos], de 1924, pelo professor de zoologia e parapsicólogo austríaco-alemão Karl Camillo Schneider (1867-1943). Foi popularizado pelo psicólogo e parapsicólogo alemão Hans Bender (1907-1991), na obra *Parapsychische Phänomene als wissenschaftliche Grenzfrage* [Fenômenos parapsíquicos como questão científica fronteiriça], de 1957. Em contraposição a ‘psíquico’ [*psychical*] nos EUA e Reino Unido, foi mais adotado pela Parapsicologia alemã e também pela Conscienciologia.

a pessoa que tem experiências transcendentais ou extra-sensoriais. E o termo *psi*<sup>2</sup> é uma abreviatura e representa o fenômeno em si, também chamado parapsiquismo. Esses termos contemporâneos serão aplicados retrospectivamente e anacronicamente a períodos históricos anteriores, visando a proposição do novo campo da *Filosofia Parapsíquica* e a correção de uma lacuna histórica e epistemológica. Como qualquer nova disciplina, foi possível graças a estudos contemporâneos. Além disso, o escopo desta investigação é a tradição filosófica ocidental, não necessariamente localizada geograficamente no Ocidente. Assim, as chamadas tradições científicas orientais, com muitas conexões com o psi, não farão parte deste estudo, apenas eventualmente através da Filosofia. A razão disso é a filiação da ciência moderna à tradição filosófica ocidental e o objetivo final de levantar a possibilidade lógica de uma ciência da consciência que englobe o parapsiquismo – a Paraepistemologia.

A relação entre a filosofia e o campo parapsíquico<sup>3</sup> representa um capítulo de história que foi sistematicamente encoberto, um memoricídio. Ambos os tópicos estão ligados desde o início da filosofia, na Grécia antiga, embora negativamente. A existência do parapsiquismo é virtualmente impossível de negar categoricamente, porque é uma experiência universal relatada. Mas na cultura ocidental, resumida ao helenismo e ao judeo-cristianismo, foi relegado epistemicamente a um papel ou lugar marginal. A filosofia como paradigma da racionalidade ocidental foi desenvolvida em uma cultura que valorizava muito o parapsiquismo, por exemplo, os mistérios e oráculos. Os primeiros filósofos estavam explicitamente ligados a isso, sendo Sócrates o principal exemplo. A história da filosofia nunca poderia esquecer a dívida de Sócrates com o Oráculo de Delphos e, claro, seu *daimon* pessoal, de natureza extrafísica<sup>4</sup>. Platão, embora aceitando a existência do parapsiquismo, e aparentemente um iniciado (*mysté*) (BERNABÉ, 2010), atribuiu ao parapsiquismo um papel epistêmico de subalternidade como *doxa* (opinião ou crença) (*Mênon*, 99c), realizando a transposição que inaugurou a tradição filosófica (DIËS, 1927; BERNABÉ, 2010). A Filosofia lida com possibilidades lógicas. E como o parapsiquismo, desde o início, foi relegado a uma esfera não científica, passou gradualmente ao inexistente, já que o científico acabou por ser considerado sinônimo de existente. Ao mesmo tempo, a religião cresceu nesse vácuo, apropriando-se do parapsiquismo, mas de maneira muito reduzida, controlada, institucionalizada e, em uma palavra, reprimida. Em resumo, para a religião, o parapsiquismo é para santos ou bruxas e para mais ninguém.

---

2 Psi é uma abreviação de parapsíquico e foi introduzido pela Parapsicologia no século XX.

3 O campo parapsíquico é considerado como o contexto em que esse tema está presente, valorizado, experimentado e discutido.

4 Tem sido um desafio para historiadores e intérpretes da Filosofia, não sem razão, explicar o que era o *daimon* de Sócrates. Se a Filosofia como um esforço racional exclui psi, então como é que o primeiro modelo de Filosofia foi uma pessoa parapsíquica, e pior, como é que ele reivindicou a ajuda do *daimon* para filosofar? Este é um nó histórico e epistemológico, realmente significativo se a tarefa de reconstruir a relação entre a tradição filosófica ocidental e psi estiver em jogo. Afinal, se Sócrates fizesse isso, talvez psi e racionalidade pudessem ser combinados de alguma forma.

O problema também pode ser abordado no que é conhecido como o problema da demarcação. A questão do que é científico e do que é mera opinião remonta, novamente, a Platão (LAUDAN, 1983). Na *República*, *Mênon*, *Teeteto* e outros diálogos, o problema do que é conhecimento científico (*episteme*) é trazido por Platão. Estabeleceu-se ainda uma escala na Parábola da Linha Dividida (Rep. VI, 509d-511e), na qual quanto maior o conhecimento, mais universal, abstrato, semelhante à matemática. As ideias puras do Bem, Verdade, Justiça e outras eram mais altas que a matemática, porém também exatas. E para acessar isso, deve-se realizar uma ascensão de natureza racional, o que Platão chamou de “*noesis*”, um ato de pura apreensão mental. É aí que a linha da ciência foi demarcada definitivamente e o estranho é que é uma transposição da iniciação parapsíquica desde o Orfismo para a filosofia. Platão chamou, no Fédon, o filósofo como sendo o verdadeiro iniciado (69d, 82d-84b), por causa da separação entre a alma e o corpo a fim de neutralizar os cinco sentidos, mas de uma maneira abstrata, enquanto o objetivo dos Mistérios era fazê-lo literalmente, no que pode ser considerado um transe parapsíquico. Essa linha de demarcação paradigmática, desenhada por Platão, parece atravessar o campo parapsíquico bem no meio, perpetuando ao mesmo tempo sua ausência do conhecimento científico, mas também sua presença negativa como um assunto inevitável. Assim, neste artigo, presumirei que esse conceito platônico de filosofia, contendo a experiência parapsíquica achatada no processo intelectual, é inevitavelmente herdado pela história posterior da filosofia<sup>5</sup>. Pensadores contemporâneos como Nietzsche e Heidegger questionariam essa tradição racional ocidental e suas conseqüências para a civilização. Embora eles não tenham tocado diretamente no ponto do parapsiquismo, ou seja, eles não estavam fazendo pesquisas parapsíquicas e eles não eram parapsíquicos, até onde se sabe.

A reflexão filosófica sobre o campo parapsíquico ou psi não faz parte dos currículos acadêmicos, pelo contrário, é quase absolutamente ignorada<sup>6</sup>. Muitos dizem que é impossível, ou pelo menos inútil, discutir sobre o considerado inexistente. Para mostrar que isto é falso, e que há muito interesse, e não pequeno, vou propor neste artigo uma abordagem das intersecções históricas da filosofia e do parapsiquismo, isto é, duas listas contendo: 1) Filósofos Parapsiquistas;

---

5 Isso pode ser considerado no espírito da famosa sentença de Alfred North Whitehead, segundo a qual “The safest general characterization of the European philosophical tradition is that it consists of a series of footnotes to Plato” (1985, p.39) [A caracterização geral mais segura da tradição filosófica européia é ela consistir em uma série de notas de rodapé a Platão].

6 Eu vi uma biografia de William James, por exemplo, sintetizando e estereotipando sua dedicação de mais de duas décadas à pesquisa parapsíquica em um parágrafo apenas como um interesse místico. Esse tipo de postura dá uma noção sobre o status do que é chamado aqui de filosofia parapsíquica. Exceções notáveis, com um intervalo de 38 anos entre elas, são *The Philosophical Dimensions of Parapsychology* (1976) e *Wild Beasts of the Philosophical Desert: Philosophers on Telepathy and Other Exceptional Experiences* (2014). O artigo original de Joseph Felser, chamado *Philosophical sensitives and sensitive philosophers: gazing into the future of Parapsychology* (2001), foi uma importante fonte de inspiração para o presente trabalho.

e 2) Filósofos Parapsíquicos. Esse artigo é principalmente a apresentação dessas duas listas como um *corpus* inicial de evidências que motivam a proposta de uma nova disciplina. Não é o objetivo aqui aprofundar a discussão sobre a substância da filosofia parapsíquica ou sobre sua origem e desenvolvimento histórico, ou sobre qualquer outro tema relacionado a ela. Esta parte inicial é apenas a introdução mínima necessária às listas, publicação que considero prioritária, considerando a extensão que elas já alcançaram.

Um Filósofo Parapsiquista é considerado aqui aquele que escreveu (não necessariamente publicou em vida) textos contendo reflexões filosóficas sobre o parapsiquismo. Proponho a expressão filosofia parapsíquica como uma analogia à pesquisa parapsíquica, ou seja, a filosofia da pesquisa parapsíquica. E os filósofos parapsíquicos serão considerados aqui aqueles que relataram experiências parapsíquicas espontâneas ou induzidas. A noção de quem é filósofo será mais flexível, porque tal conceito definido é bastante recente e não absoluto. Por exemplo, um diploma em Filosofia não faz ninguém automaticamente um filósofo. Então aqui, por simplicidade, alguém que está envolvido na reflexão conceitual que caracteriza o pensamento filosófico e escreve textos filosóficos será considerado filósofo.

O pai dos filósofos parapsiquistas, como da própria filosofia, foi Platão. Conforme já foi dito, ele fez a transposição das duas iniciações e do discurso democrático para a filosofia, uma nova maneira de conhecer e viver. Então, o papel negativo atribuído ao psi foi herdado por toda a tradição filosófica: existe, mas não é estudável de forma racional, ou seja, não é um objeto possível para o conhecimento científico<sup>7</sup>. Assim, duas correntes básicas de filósofos parapsiquistas se seguiram: as que tinham uma atitude positiva em relação ao psi e, por outro lado, aquelas que mantinham uma atitude negativa. O primeiro grupo tem feito esforços para reintroduzir o psi no campo da racionalidade humana e, como tal, no conhecimento científico, num sentido amplo. O segundo grupo, que veio a ser o principal nos tempos modernos, ou defende a inexistência do psi ou reforça seu caráter irracional, isto é, a mesma posição platônica que inaugurou a filosofia.

---

<sup>7</sup> Isso não é exatamente uma crítica à concepção platônica da filosofia, que engloba toda a ciência e racionalidade ocidentais. Estou tentando apontar uma aparente falta de atenção ao psi, por parte de Platão, que poderia ser descrita na imagem popular de jogar o bebê fora com a água do banho. Platão deu uma forma e identidade próprias à racionalidade, o que permitiu o desenvolvimento da ciência e da tecnologia como a conhecemos; mas fazendo isso ele rejeitou psi em todas as suas formas, desde os rudes e arbitrários rituais envolvendo, por exemplo, o sacrifício de animais, muito usual na época, até a forma racional de psi pela qual seu mestre Sócrates era conhecido. Talvez a filosofia, como a verdadeira iniciação mencionada no *Fédon*, fosse destinada a ser o novo conceito ou receptáculo cultural para o tipo de parapsiquismo de Sócrates. Mas o preço disso deixou de ser considerado psi. Eis, novamente, o nó histórico-epistemológico em que psi ao mesmo tempo está e não está presente na tradição filosófica. Em resumo, e esta é uma hipótese, para organizar um campo epistêmico caótico e dar origem a um conceito de racionalidade, Platão rejeitou o parapsiquismo em todas as suas formas, mas algo foi preservado (algo inestimável) dentro do núcleo do pensamento filosófico, desconsiderando-o como psi a partir de então, apesar de sua verdadeira natureza. Platão chamou-o de *nósis*. Assim, a investigação esboçada aqui quer contribuir para desatar um pouco este nó, recuperando o desconhecido caráter psi da *nósis*, que deu origem ao conhecimento científico.

Considerando o psi como um tema básico escondido no coração da filosofia, por assim dizer, toda filosofia poderia ser considerada como filosofia parapsíquica; mas, tendo em vista a disciplina de investigação, apenas a menção filosófica explícita ao psi será considerada como tal.

Os filósofos parapsíquicos, por outro lado, representam um grupo muito especial. Eram filósofos, isto é, filiados a uma tradição racional de pensamento, mas também tiveram experiências parapsíquicas que foram registradas historicamente por eles ou por outros. Então eles materializaram aquele núcleo do ser humano onde a racionalidade e o parapsiquismo são integrados, formando um fenômeno único. Esses pensadores, de uma forma ou de outra, opuseram-se ao pensamento filosófico convencional por causa de suas experiências parapsíquicas pessoais, que consideravam fazer parte da filosofia. Pitágoras foi o primeiro filósofo parapsíquico e, de fato, seu nome foi, por muitos séculos depois, sinônimo do que estou chamando de filósofo parapsíquico<sup>8</sup>. Até mesmo Platão era considerado pitagórico em seu tempo. E mais tarde os chamados filósofos neoplatônicos eram de fato pitagóricos; eles estavam tentando pacificar o elemento pitagórico na filosofia. Assim, a lista de filósofos parapsíquicos é mais importante, porque a principal coisa, que é a realidade dos fenômenos parapsíquicos, está ali, e testemunhada pelos filósofos, os representantes da tradição racional ocidental em si.

O critério diferencial entre as duas listas serão as experiências parapsíquicas. Portanto, a diferença entre a primeira e a segunda lista é exclusivamente as experiências parapsíquicas. Alguns membros da segunda lista podem pertencer ao primeiro e, neste caso, o respectivo texto será mencionado. Não há pretensão de ser exaustivo, as listas crescem dia a dia. O principal objetivo é chamar a atenção sobre esse assunto, ainda muito inexplorado. Se a Filosofia é um interlocutor hermenêutico para a Ciência<sup>9</sup>, então o campo da Filosofia Parapsíquica seria de total interesse para uma ciência do parapsíquico, uma parte importante de uma ciência da consciência.

O item padrão das listas apresenta essa estrutura: nome, local de nascimento, ano de nascimento e morte, nome original de um livro em que o autor lida com o assunto, tradução do nome do livro e ano de publicação. Os itens são tão completos quanto possível. Alguns apresentam o nome latinizado do filósofo antes do local de nascimento. O nome do livro não foi traduzido quando é geralmente conhecido pelo seu nome original. Quando a data de nascimento do filósofo é desconhecida, foi listado em ordem alfabética no final do respectivo século.

---

8 Ele poderia ter sido o primeiro na lista de filósofos parapsiquistas, se ele não fosse também parapsíquico. Ter experiência parapsíquica é considerado mais importante aqui, o critério diferencial entre as duas listas.

9 Uma afirmação sustentada por Habermas (1989) no artigo *Filosofia como Guardador de Lugar e Intérprete*.

## LISTA DE FILÓSOFOS PARAPSIQUISTAS

01. **Platão** (Grécia, 428–347 a.e.c.): *Mênon*.
02. **Heráclides do Ponto** (Grécia, 390–310 a.e.c.): *Peri psyches* (Sobre a alma).
03. **Aristóteles** (Macedônia, 384–322 a.e.c.): *Peri tes kat'yponon mantikes* (Sobre a profecia pelos sonhos, 350 a.e.c.).
04. **Dicearco de Messina** (Itália, 350–285 a.e.c.): *Lesbiakoi* (Sobre a alma).
05. **Crantor de Soli** (Turquia, 335–275 a.e.c.): *Peri penthous* (Sobre o luto).
06. **Clearco de Soli** (Chipre, séc. IV–III a.e.c.): *Peri hupnou* (Sobre o sono).
07. **Crisipo de Soli** (Turquia, 279–206 a.e.c.): (Sobre a providência).
08. **Marco Túlio Cícero** (Itália, 106–43 a.e.c.): *De divinatione* (Sobre a divinação).
09. **Crátipo de Pérgamo** (Grécia, séc. I a.e.c.).
10. **Plutarco de Queroneia** (Grécia, 50–120 e.c.): *De genio Socratis* (Sobre o dáimon socrático).
11. **Alcino** (séc. II): *Epitome ton platonos dogmaton* (Manual de Platonismo).
12. **Porfírio de Tiro** (Líbano, 232–304): *De philosophia ex oraculis* (Sobre a filosofia dos oráculos).
13. **Nemesio de Emesa** (Síria, séc. IV): *Peri physeos anthropou* (Sobre a natureza humana).
14. **Macróbio Ambrósio Teodósio** (Itália, séc. IV-V): *Commentarium in Ciceronis Somnium Scipionis* (Comentário sobre O Sonho de Cipião, de Cícero).
15. **Marino de Neápolis** (Palestina, 450–c.500): *Vita Procli* (Vida de Proclo).
16. **Abu Yusuf Yaquub ibn Ishaq as-Sabbah al-Kindi** (Al-Kindi; Iraq, 801–873): *Fi mahiy-yat al-naum wa-'l-ru'ya* (Sobre o sono e os sonhos).
17. **Abu Nasr Muhammad ibn Muhammad Farabi** (Alfarabi; Síria, 872–950): *'Ara' ahl al-Midnia al-Fadilah* (Epístolas sobre as opiniões do povo ou Estado modelo).
18. **Abu Ali al-Husayn ibn Abd Allah ibn Sina** (Avicenna; Irã, 980–1037): *Kitab al-Shifa'* (O livro da cura, 1020).
19. **Moshe ben Maimon** (Maimônides; Espanha, 1135–1204): *Dalalat al-ha'irin* (Guia dos perplexos, 1190).
20. **Thomas Aquinas** (Itália, 1225–1274): *Summa Theologica, II-II, 172*.
21. **Qutb al-Din Mahmud ibn Mas'ud al-Shirazi** (Irã, 1236–1311): *Durrat al-taj li ghurrat al-dibaj fi'l-hikma* (Pérolas da coroa – Introdução à sabedoria).

22. **Levi ben Gershon** (Gersônides; França, 1288–1344): *Sefer milhamot ha-Shem* (As guerras do Senhor; II, Sonhos, divinação e profecia, 1329).

23. **Marsilio Ficino** (Itália, 1433–1499): *Theologia platonica de immortalitate animorum* (Teologia platônica sobre a imortalidade da alma, 1469–1474).

24. **Giovanni Pico della Mirandola** (Itália, 1463–1494): *Oratio de hominis dignitate* (Sobre a dignidade do homem, 1486).

25. **Valentin Weigel** (Alemanha, 1533–1588): *Kurzer Bericht vom Wege und Weise alle Dinge zu Erkennen* (Breve tratado sobre o caminho e procedimento para entender a todas as coisas, 1618).

26. **Henry More** (Inglaterra, 1614–1687): *The immortality of the soul, so farre forth as it is demonstrable from the knowledge of nature and light of reason* (A imortalidade da alma demonstrável pelo conhecimento da natureza e luz da razão, 1659).

27. **Baruch Spinoza** (Inglaterra, 1632–1677): *Tractatus theologico-politicus* (1670).

28. **Joseph Glanvill** (Inglaterra, 1636–1680): *Philosophical considerations touching the being of witches and witchcraft* (Considerações filosóficas sobre a existência de bruxas e bruxaria, 1666).

29. **Immanuel Kant** (Alemanha, 1724–1804): *Träume eines Geistersehers, erläutert durch Träume der Metaphysik* (Sonhos de um visionário explicados pelos sonhos da Metafísica, 1766).

30. **Robert de Lo-Looz** (França, 1730–1786): *Recherches physiques et métaphysiques sur les influences célestes, sur le magnétisme universel et sur le magnétisme animal* (Investigações físicas e metafísicas sobre as influências celestes sobre o magnetismo universal e magnetismo animal, 1788).

31. **Nicolas Bergasse** (França, 1750–1832): *Considérations sur le magnétisme animal* (Considerações sobre o magnetismo animal, 1784).

32. **Christian Gottfried Daniel Nees von Esenbeck** (Alemanha, 1776–1858): *Vorlesungen zur Entwicklungsgeschichte des magnetischen Schlags und Traums* (Lições sobre a história do desenvolvimento do sono magnético e sonhos, 1820).

33. **John Campbell Colquhoun** (Escócia, 1785–1854): *Isis revelata: an inquiry into the origin, progress and present state of animal magnetism* (Isis revelata: investigação sobre a origem, progresso e presente estado do magnetismo animal, 1836).

34. **Arthur Schopenhauer** (Alemanha, 1788–1860): *Versuch über das Geistersehn und was damit zusammenhängt, Parerga und Paralipomena, I* (Ensaio sobre a clarividência e temas afins, 1851).

35. **Karl Ludwig Freiherr von Reichenbach** (Alemanha, 1788-1869): *Der sensitive Mensch und sein Verhalten zum Ode* (O homem sensitivo e seu comportamento quanto ao Od, 1854-55).

36. **Wilhelm Maximilian Wundt** (Alemanha, 1832–1920): *Der Spiritismus. Eine sogenannte wissenschaftliche Frage* (Espiritismo enquanto questão científica, 1879).
37. **Manuel González Soriano** (Espanha, 1837–1885): *El espiritismo es la Filosofía* (O espiritismo é a filosofia, 1881).
38. **Henry Sidgwick** (Inglaterra, 1838–1900): *Presidential addresses to the Society for Psychical Research* (Discursos presidenciais à Sociedade para Pesquisa Psíquica, 1882–1884 and 1888–1892).
39. **Karl Ludwig August Friedrich Maximilian Alfred, Freiherr von Prel** (Alemanha, 1839–1899): *Die Philosophie der mystic* (A filosofia do místico, 1885).
40. **Charles Sanders Peirce** (EUA, 1839–1914): *Telepathy and perception* (Telepatia e percepção, 1903).
41. **Théodule Armand Ferdinand Constant Ribot** (França, 1839–1916): *Presidential address to the 4th International Congress of Psychology, Paris* (Discurso presidencial ao 4º Congresso Internacional de Psicologia, Paris, 1900).
42. **Karl Robert Eduard von Hartmann** (Alemanha, 1842–1906): *Der spiritismus* (O espiritismo, 1885).
43. **William James** (EUA, 1842–1910): *What psychical research has accomplished* (O que a pesquisa psíquica alcançou, 1896).
44. **Frederic William Henry Myers** (Inglaterra, 1843–1901): *Human personality and its survival of bodily death* (A personalidade humana e sua sobrevivência à morte corporal, 1903).
45. **Arthur James Balfour** (Escócia, 1848–1930): *Presidential address to the Society for Psychical Research* (Discurso presidencial à Sociedade para Pesquisa Psíquica, 1893).
46. **Charles Richet** (França, 1850–1935): *La grand espérance* (A grande esperança, 1935).
47. **Henri-Louis Bergson** (França, 1859–1941): *Le deux sources de la morale et de la religion* (As duas fontes da moral e da religião, 1932).
48. **Lawrence Pearsall Jacks** (Inglaterra, 1860–1955): *Presidential address to the Society for Psychical Research* (Discurso presidencial à Sociedade para Pesquisa Psíquica, 1917).
49. **Maurice Polydore Marie Bernard Maeterlinck** (Bélgica, 1862–1949): *La mort* (A morte, 1913).
50. **Ferdinand Canning Scott Schiller** (Alemanha, 1864–1937): *Philosophy, science and psychical research: a presidential address* (Filosofia, ciência e pesquisa psíquica: um discurso presidencial, 1914).
51. **John McTaggart Ellis McTaggart** (Inglaterra, 1866–1925): *The nature of existence* (A natureza da existência, 1921).



52. **Hans Adolph Eduard Driesch** (Alemanha, 1867–1941): *Psychical research and Philosophy* (Pesquisa psíquica e Filosofia, 1927).

53. **Gustave Geley** (França, 1868–1924): *De l'inconscient au conscient* (Do inconsciente ao consciente, 1919).

54. **Nikolay Onufriyevich Lossky** (Letônia, 1870–1965): *Extrasensory perception and psychokinesis: an explanation in terms of intuitivist epistemology and personalist metaphysics* (Percepção extrasensorial e psicocinese: uma explicação em termos de epistemologia intuitivista e metafísica personalista, 1952).

55. **William McDougall** (Inglaterra, 1871–1938): *Body and mind: a history and a defense of animism* (Corpo e mente: uma história e uma defesa do animismo, 1911).

56. **Bertrand Arthur William Russell** (Inglaterra, 1872–1970): *What I believe* (Em que eu acredito, 1924).

57. **Henri Hubert** (França, 1872–1927): *Magia* (1902).

58. **Marcel Mauss** (França, 1872–1950): *Esquisse d'une théorie général de la magie* (Uma teoria geral da magia, 1904).

59. **Auguste Diès** (França, 1875–1958): *Autour de Platon – Essais de critique et d'histoire* (Em torno de Platão - Ensaios de crítica e história, 1927).

60. **Traugott Konstantin Oesterreich** (Alemanha, 1880–1949): *Die philosophische Bedeutung der mediumistischen Phänomene* (O significado filosófico dos fenômenos mediúnicos, 1924).

61. **Manuel Porteiro** (Argentina, 1881–1936): *Espiritismo dialectico* (Espiritismo dialético, 1932).

62. **Curt John Ducasse** (França, 1881–1969): *The philosophical importance of "psychic phenomena"* (A importância filosófica dos "fenômenos psíquicos", 1954).

63. **Cyril Lodowic Burt** (Inglaterra, 1883–1971): *The implications of Parapsychology for general Psychology* (As implicações da Parapsicologia para a Psicologia geral, 1967).

64. **Walter Terence Stace** (Inglaterra, 1886–1967): *Mysticism and Philosophy* (Misticismo e Filosofia, 1960).

65. **Charlie Dunbar Broad** (Inglaterra, 1887–1971): *The relevance of psychical research to Philosophy* (A relevância da pesquisa psíquica à Filosofia, 1949).

66. **Cyril Edwin Michenson Joad** (Inglaterra, 1891–1953): *Adventures in psychical research* (Aventuras em pesquisa psíquica, 1938).

67. **José Salvador Fernández** (Argentina, 1893–1967): *Fundamentos científico-filosóficos de la supervivência* (Fundamentos científico-filosóficos da sobrevivência, 1957).

68. **Robert Henry Thouless** (Inglaterra, 1894–1984): *Experimental psychical research* (Pesquisa psíquica experimental, 1963).
69. **Joseph Banks Rhine** (EUA, 1895–1980): *The reach of the mind* (O alcance da mente, 1947).
70. **Johannes Jacobus Poortman** (Holanda, 1896–1970): *Drei Vorträge über Philosophie und Parapsychologie* (Três conferência sobre Filosofia e Parapsicologia, 1939).
71. **Philip Merlan** (Áustria, 1897-1968): *Monopsychism, Mysticism, Meta-consciousness – Problems of the soul in the neoaristotelian and neoplatonic traditions* (Monopsiquismo, misticismo, metaconsciência – Problemas da alma nas tradições neoaristotélica e neoplatônica, 1963).
72. **Henry Habberley Price** (Inglaterra, 1899–1994): *Some philosophical questions about telepathy and clairvoyance* (Algumas questões filosóficas sobre telepatia e clarividência, 1940).
73. **Henry Corbin** (França, 1903–1978): *Histoire de la philosophie islamique* (História da filosofia islâmica, 1964).
74. **Allamah Sayyed Muhammad Husayn Tabataba’i** (Irã, 1903–1981): *Risalah dar nubuwat wa manamat* (Tratado sobre profecia e sonhos).
75. **Margaret Kennedy Knight** (Inglaterra, 1903–1983): *Theoretical implications of telepathy* (Implicações teóricas da telepatia, 1951).
76. **Humberto Mariotti** (Argentina, 1905–1982): *Dialéctica y Metapsíquica* (Dialética e metapsíquica, 1929).
77. **Jean Paul Sartre** (França, 1905-1980): *Les jeux sont faits* (Os dados estão lançados, 1947).
78. **Arthur Koestler** (Hungria, 1905–1983): *The roots of coincidence* (As raízes da coincidência, 1972).
79. **Hans Bender** (Alemanha, 1907–1991): *Parapsychische Phänomene als wissenschaftliche Grenzfrage* (Fenômenos parapsíquicos como questão científica de fronteira, 1957–58).
80. **Carambur Tiruvenkatachari Krishnamachari** (Índia, 1909–1993): *Paranormal cognition, survival and reincarnation* (Cognição paranormal, sobrevivência e reencarnação, 1962).
81. **Luis di Cristóforo Postiglioni** (Argentina, 1909–1979): *Fundamentos científico-filosóficos de la supervivencia* (Fundamentos científico-filosóficos da sobrevivência, 1957).
82. **Carlton Berenda Weinberg** (EUA, 1911–1980): *Science and the problem of psi* (Ciência e o problema de psi, 1962).
83. **Alan Mathison Turing** (Inglaterra, 1912–1954): *Computing machinery and intelligence* (Computadores e inteligência, 1950).

84. **Armando Asti Vera** (Argentina, 1914–1972): *El método y las técnicas en el estudio de la psique* (O método e as técnicas em pesquisa psíquica, 1954).
85. **José Herculano Pires** (Brasil, 1914–1979): *O espírito e o tempo* (1964).
86. **Clement Williams Kennedy Mundle** (Escócia, 1916–1989): *Strange facts in search of a theory* (Fatos estranhos em busca de uma teoria, 1973).
87. **Aimé Michel** (França, 1919–1992): *Métanoïa – Phénomènes physiques du mysticisme* (Metanoia - Fenômenos físicos do misticismo, 1973).
88. **John Beloff** (Inglaterra, 1920–2006): *The relentless question – Reflections on the paranormal* (A questão implacável – Reflexões sobre o paranormal, 1990).
89. **Paul Everett Meehl** (EUA, 1920–2003): *Compatibility of science and ESP* (Compatibilidade da ciência e PES, 1956).
90. **Arthur S. Berger** (EUA, 1921–2016): *Order out of chaos in survival research* (Ordem no caos em pesquisa da sobrevivência, 1990).
91. **Gregorio Klimovsky** (Argentina, 1922–2009): *Epistemología, ciencias fronterizas y Parapsicología* (Epistemologia, ciências fronteiriças e Parapsicologia, 1986).
92. **John Raymond Smythies** (Índia, 1922): *The extension of the mind: a new theoretical basis for psi phenomena*. (A extensão da mente: uma nova base teórica para os fenômenos psi, 1951).
93. **Antony Garrard Newton Flew** (Inglaterra, 1923–2010): *Is there a case for disembodied survival?* (Há um caso para a sobrevivência incorpórea?, 1972).
94. **James Mellville Owen Weathley** (Canadá, 1924): *Knowledge, empiricism and ESP* (Conhecimento, empirismo e PES, 1961–62).
95. **Eduardo Antonio Azcuy** (Argentina, 1926–1992): *Asedios a la otra realidad* (Assédios à outra realidade, 1999).
96. **Alton Rask Pope** (EUA, 1928): *The daimonion of Socrates: a search for definition and an epistemological assessment* (O daimonion de Sócrates: uma busca por definição e uma avaliação epistemológica, 1969).
97. **Charles Perry Swiggart** (EUA, 1927–2004): *A Note on telepathy* (Uma nota sobre telepatia, 1961–62).
98. **Michael John Scriven** (Inglaterra, 1928): *Some theoretical possibilities on psi research* (Algumas possibilidades teóricas em pesquisa psi, 1957).
99. **Terence Michael Penelhum** (Inglaterra, 1929): *Survival and disembodied existence* (Sobrevivência e existência incorpórea, 1970).
100. **Irving Grant Thalberg Jr.** (EUA, 1930–1987): *Telepathic awareness of another's feelings* (Lucidez telepática para os sentimentos dos outros, 1960–61).
101. **Jaques Derrida** (Argélia, 1930–2004): *Télépathie* (Telepatia, 1981).

102. **Colin Wilson** (England, 1931–2013): *Introduction to the new existentialism* (Introdução ao novo existencialismo, 1966).
103. **Luís Sérgio Coelho de Sampaio** (Brasil, 1933–2003): *Lógica da diferença* (2001).
104. **Valter Rodrigues da Rosa Borges** (Brasil, 1934): *A realidade transcendental – Uma introdução à Transcendentologia* (1999).
105. **Ian MacDougall Hacking** (Canadá, 1936): *Rewriting the soul: multiple personality and the sciences of memory* (Reescrevendo a alma: personalidade múltipla e as ciências da memória, 1995).
106. **Shivesh Chandra Thakur** (Índia, 1936): *Philosophy and psychical research* (Filosofia e pesquisa psíquica, 1976).
107. **David Ray Griffin** (EUA, 1939): *Parapsychology, Philosophy and spirituality – A postmodern exploration* (Parapsicologia, Filosofia e espiritualidade – Uma exploração pós-moderna, 1997).
108. **Robert F. Almeder** (EUA, 1939): *Death and personal survival – The evidence for life after death* (Morte e sobrevivência pessoal - A evidência para a vida após a morte, 1992).
109. **Neal Grossman** (EUA, 1941): *Consciousness expansion – A new paradigm for Philosophy* (Expansão da consciência - Um novo paradigma para a Filosofia, 1974).
110. **Muniz Sodré de Araújo Cabral** (Brasil, 1942): *Jogos extremos do espírito* (1994).
111. **Steven M. Rosen** (EUA, 1942): *Psi modeling and psychophysical problems* (Modelando psi e problemas psicofísicos, 1983).
112. **Robert Brier** (EUA, 1943): *Precognition and Philosophy of Science – An essay on backward causation* (Precognição e Filosofia da Ciência – Um ensaio sobre causalção reversa, 1974).
113. **Hoyt L. Edge** (EUA, 1944): *Philosophical dimensions of Parapsychology* (Ed.) (Dimensões filosóficas da Parapsicologia, 1976).
114. **Alberto Bernabé Pajares** (Espanha, 1946): *Aristotle and the mysteries* (Aristóteles e os mistérios, 2016).
115. **Bertrand Méheust** (França, 1947): *Les miracles de l'esprit: Qu'est ce que les voyants peuvent nous apprendre?* (Os milagres do espírito: o que poderíamos aprender dos voyants?, 2011).
116. **Arthur Ron Miller** (EUA, 1949–2006): *Survival and diminished consciousness* (Sobrevivência e consciência diminuída, 1998).
117. **Marcus Peter Ford** (EUA, 1950): *Parapsychology, Philosophy and spirituality* (Parapsicologia, Filosofia e espiritualidade, 1997).

118. **Gerhard Mayer** (Alemanha, 1958): *On anomalistics research: the paradigm of reflexive anomalistics* (Sobre a pesquisa anomalística: o paradigma da anomalística reflexiva, 2016).

119. **Algis Uždavinys** (Lituânia, 1962–2010): *Orpheus and the Roots of Platonism* (Orfeu e as raízes do platonismo, 2011).

120. **Jeffrey John Kripal** (EUA, 1962): *The paranormal and the sacred* (O paranormal e o sagrado, 2010).

121. **Andrea Kropf** (África do Sul, 1963): *Philosophie und Parapsychologie: zur Rezeptionsgeschichte parapsychologischer Phänomene am Beispiel Kants, Schopenhauers und C.G. Jungs* (Filosofia e Parapsicologia: uma história da recepção dos fenômenos parapsicológicos nos casos de Kant, Schopenhauer e C.G. Jung, 2000).

122. **Henrico (Rico) Wilhelmus Sneller** (Holanda, 1967): *Science of the future: Hans Driesch and Parapsychology* (Ciência do futuro: Hans Driesch e a Parapsicologia, 2014).

123. **Egil Asprem** (Noruega, 1984): *Parapsychology: naturalising the supernatural, re-enchanting science* (Parapsicologia: naturalizando o sobrenatural, reenchantando a ciência, 2010).

124. **Alexander Moreira-Almeida** (Brasil, séc. XX): *William James and psychical research: towards a radical science of mind* (William James e a pesquisa psíquica: para uma ciência radical da mente, 2012).

125. **Alexandre Sech Junior** (Brasil, séc. XX): *William James and psychical research: towards a radical science of mind* (William James e a pesquisa psíquica: para uma ciência radical da mente, 2012).

126. **Andreas Sommer** (Inglaterra, séc. XX): *Psychical research and the history and philosophy of science. An introduction and review* (Pesquisa psíquica e a história e filosofia da ciência, 2014).

127. **Astrid Sayegh** (Brasil, séc. XX): *...Ser para conhecer, conhecer para ser...* (2004).

128. **Chris Carter** (Canadá, séc. XX): *Parapsychology and the skeptics – A scientific argument for the existence of ESP* (Parapsicologia e os céticos – Um argumento científico para a existência da PES, 2007).

129. **Gouranga Charan Nayak** (Índia, séc. XX): *Survival, reincarnation and the problem of personal identity* (Sobrevivência, reencarnação e o problema da identidade pessoal, 1968).

130. **Jacob W. Glazier** (EUA, séc. XX): *Toward a grounding of Parapsychology in Phenomenology: psi as function of sorge* (Para uma fundamentação da Parapsicologia na Fenomenologia: psi como função da sorge [cuidado], 2013).

131. **Jalmir Freire Brelaz de Castro** (Brasil, séc. XX): *Reflections about Parapsychology and the Philosophy of Science* (Reflexões sobre Parapsicologia e Filosofia da Ciência, 2011).

132. **Jane M. Duran** (EUA, séc. XX): *Philosophical difficulties with paranormal knowledge claims* (Dificuldades filosóficas com as alegações de conhecimento paranormal, 1982).

133. **Jan K. Ludwig** (EUA, séc. XX): *Philosophy and Parapsychology* (Ed.) (Filosofia e Parapsicologia, 1978).

134. **José Marques Mesquita** (Brasil, séc. XX): *A dialética espiritualista* (1987).

135. **Patrick Grim** (EUA, séc. XX): *Paranormal knowledge* (Conhecimento paranormal, 1982).

136. **Peter A. French** (EUA, séc. XX): *Philosophers in Wonderland – Philosophy and psychical research* (Filósofos no País das Maravilhas – Filosofia e pesquisa psíquica, 1975).

137. **Richard Noakes** (Inglaterra, séc. XX): *Haunted Thoughts of the Careful Experimentalist: Psychical Research and the Troubles of Experimental Physics* (Pensamentos assombrados do experimentalista cuidadoso: pesquisa psíquica e os problemas da Física experimental, 2014).

138. **Robin Wooffitt** (Inglaterra, séc. XX): *Telling tales of the unexpected – The organization of factual discourse* (Contando histórias do inesperado – A organização do discurso factual, 1992).

139. **Saulo de Freitas Araújo** (Brasil, séc. XX): *William James and psychical research: towards a radical science of mind* (William James e a pesquisa psíquica: para uma ciência radical da mente, 2012).

140. **Silvio Seno Chibeni** (Brasil, séc. XX): *Investigando o desconhecido – Filosofia da ciência e investigação dos fenômenos “anômalos” na Psiquiatria* (2007).

141. **Stephen E. Braude** (EUA, séc. XX): *ESP and psychokinesis – A philosophical examination* (PES e psicocinese – Um exame filosófico, 1979).

## LISTA DE FILÓSOFOS PARAPSÍQUICOS

01. **Pitágoras de Samos** (Grécia, 571–497 a.e.c.).
02. **Epimênides de Creta** (Grécia, VI a.e.c.): *Cretica*.
03. **Ferécides de Siro** (Grécia, VI a.e.c.): *Heptamychos* (Os sete recessos).
04. **Hermótimo de Clazômenas** (Grécia, VI a.e.c.).
05. **Empédocles de Agrigento** (Itália, 490–430 a.e.c.): *Katarmoi* (Purificações).
06. **Sócrates de Atenas** (Grécia, 470–399 a.e.c.).

07. **Publius Nigidius Figulus** (Itália, 98–45 a.e.c.: *De auguro privatu libri* (Sobre a predição privada).
08. **Atenodoro Cananita** (Turquia, 74 a.e.c.–7 e.c.).
09. **Apolônio de Tiana** (Grécia, 4–97 e.c.).
10. **Lucius Apuleius Madaurensis** (Argélia, 124–170): *De deo Socratis* (Sobre o deus de Sócrates).
11. **Máximo de Tiro** (Líbano, séc. II): *Dissertationes philosophicae* (Dissertações filosóficas).
12. **Numênio de Apameia** (Síria, Séc. II): *Peri tagathou* (Sobre o bem).
13. **Plotino** (Egito, 205–270): *Aeneadas*, VI.
14. **Jâmblico de Cálcis** (Síria, 245–325): *De mysteriis aegyptiorum, chaldaeorum, assyriorum et alia opuscula* (Sobre os mistérios egípcios, caldeus, assírios e outros textos).
15. **Edésio da Capadócia** (Turquia, ?–355).
16. **Crisanto de Sardes** (Turquia, séc. IV).
17. **Sosípatra de Éfeso** (Grécia, séc. IV).
18. **Asclepigênia de Atenas** (Grécia, 430–485).
19. **Proclus Litius** (Turquia, 412–485): *Theologia platonica* (Teologia platônica).
20. **Isidoro de Alexandria** (Egito, 450–520).
21. **Abu Hamid Muhammad ibn Muhammad al-Ghazali** (Irã, 1058–1111): *Al-munqidh min al-dalal* (Liberação do erro).
22. **Hildegard von Bingen** (Alemanha, 1098–1179): *Scivias* (Conheça o caminho, 1151).
23. **Shahab ad-Din Yahya ibn Habash as-Suhrawardi** (Irã, 1155–1191): *Partaw nama* (Tratado sobre a iluminação).
24. **Abu Abdillah Muhammad ibn Ali ibn Muhammad ibn Arabi** (Espanha, 1165–1240): *Al-Futuh al-Makkiyya* (As iluminações de Meca).
25. **Gertrud von Helfta** (Alemanha, 1256–1302): *Exercitia spiritualia* (Exercícios espirituais).
26. **Johannes Trithemius** (Alemanha, 1462–1516): *Steganographia* (1499).
27. **Michel Eyquem de Montaigne** (França, 1533–1592): *De l'exercice* (Do exercício, 1580).
28. **Francis Bacon** (Inglaterra, 1561–1626): *Sylva sylvarum or a natural history in ten centuries* (*Sylva sylvarum* ou uma história natural em dez séculos, 1628).

29. **Jakob Böhme** (Alemanha, 1575–1624): *De signatura rerum* (O nascimento e designação de todas as coisas, 1622).
30. **Jan Baptist Van Helmont** (Bélgica, 1580–1644): *De magnetica vulnerum curatione* (Sobre a cura magnética de ferimentos, 1621).
31. **René Descartes** (França, 1596–1650): *Olympica* (1859).
32. **Emanuel Swedenborg** (Suécia, 1688–1772): *Diarii spiritualis* (Diários espirituais, 1843).
33. **Honoré de Balzac** (França, 1799–1850): *Louis Lambert* (1832).
34. **Andrew Jackson Davis** (EUA, 1826–1910): *The philosophy of spiritual intercourse* (A filosofia do intercâmbio espiritual, 1851).
35. **John William Dunne** (Irlanda, 1875–1949): *An experiment with time* (Um experimento com o tempo, 1927).
36. **Pietro de Alleori Ubaldi** (Itália, 1886–1972): *Le nouíri – Dal superumano al piano concettuale umano* (As noures - Técnica e recepção das correntes de pensamento, 1937).
37. **Gabriel Marcel** (França, 1889–1973): *The influence of psychic phenomena on my philosophy* (A influência dos fenômenos psíquicos em minha filosofia, 1956).
38. **Alfred Jules Ayer** (Inglaterra, 1910–1989): *What I saw when I was dead* (O que vi quando estava morto, 1988).
39. **José Tomás Zeberio** (Argentina, 1912–2007): *Las leyes de la evolución creadora* (As leis da evolução criativa, 1975).
40. **Arthur James Ellison** (Inglaterra, 1920–2000): *Science and the paranormal – Altered states of reality* (Ciência e o paranormal – Estados alterados de realidade, 2002).
41. **Waldo Vieira** (Brasil, 1932–2015): *Projeciologia - Panorama das experiências da consciência fora do corpo humano* (1986).
42. **Arlindo Alcadipani** (Brasil, 1945–2016): *Crescendo Epistemologia-Parapistemologia* (2011).
43. **Johan (Hans) L. F. Gerding** (Holanda, 1947): *Philosophical implications of transcendent experiences* (Implicações filosóficas de experiências transcendentais, 2005).
44. **Peter Kingsley** (Inglaterra, 1953): *Ancient Philosophy, Mystery and Magic. Empedocles and Pythagorean Tradition* (Filosofia antiga, mistério e magia. Empédocles e a tradição pitagórica, 1995).



45. **Joseph M. Felsner** (EUA, 1957): *Philosophical sensitives and sensitive philosophers: gazing into the future of Parapsychology* (Sensitivos filosóficos e filósofos sensitivos: olhando no futuro da Parapsicologia, 2001).

46. **Regina Camillo** (Brasil, 1959): *A cognição multidimensional e o modelo parepistemológico evolutivo* (2014).

47. **Ulisses Leão Schlosser** (Brasil, 1960): *Experiences through the gradual expansion of consciousness, conscienciality and global ethics* (Experiência através da expansão gradual de consciência, consciencialidade e ética global, 2017).

48. **Roberto Almeida** (Brasil, 1970): *Transição Epistemologia-Parepistemologia: fundamento para verponogenia* (2011).

49. **Luciana Mello Ribeiro** (Brasil, 1972): *Escrever no paradigma consciencial* (2010).

50. **Nelson Job Vasconcelos de Carvalho** (Brasil, 1975): *Confluências entre magia, filosofia, ciência e arte: a ontologia onírica* (2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que o campo parapsíquico foi transposto (DIÈS, 1927) na tradição ocidental para a metafísica, a mera incursão no que está sendo chamado aqui de *filosofia parapsíquica* poderia ser considerada uma espécie de subversão ou transgressão histórica. Nesse sentido, não é uma coincidência que alguns dos primeiros filósofos parapsiquistas contemporâneos, como William James e Henri Bergson, fossem antiplatônicos. O mundo inteligível (*noetos topos*) é o paradigma do achatamento metafísico do campo parapsíquico operado no começo da filosofia<sup>10</sup>. E afirmar uma filosofia parapsíquica representa um confronto desse pressuposto axial metafísico, que transpôs o parapsíquico para o inteligível. Assim, uma história da filosofia parapsíquica, de certa forma, seria uma contra-história da filosofia, a história das tentativas para contestar o âmago daquela racionalidade ocidental plasmada no conceito de filosofia inaugurado por Platão, em que a filosofia é a verdadeira iniciação. Há algum tipo de tradição de tentativas de revisitar a origem da Filosofia e suas conexões com os *mistérios*, uma crítica da metafísica, por exemplo Nietzsche em *O nascimento da tragédia* ou Heidegger no *Ser e tempo*. Por outro lado, estas listas de filósofos preocupados com psi assemelham-se ao conceito de *cadeia de ouro* ou *chain d'or*, um conceito neoplatônico, retirado da expressão de Homero, referindo-se à genealogia dos filósofos da tradição órfico-pitagórica, através de Platão.

---

10 Mais uma vez, isso não pretende ser uma crítica, considerando que tal operação tornou possível o progresso científico e tecnológico, para não mencionar o político, no Ocidente. No entanto, representou o desaparecimento do campo parapsíquico e a posterior aparição da religião como um subproduto. É por isso que este episódio precisa ser revisitado a fim de encontrar um caminho para uma paraepistemologia através de uma filosofia parapsíquica.

Este artigo teve como objetivo sugerir, ao apresentar as duas listas enquanto evidência, uma nova disciplina chamada filosofia parapsíquica. Espera-se que a filosofia parapsíquica ajude a tarefa paraepistemológica maior de esclarecer a relação entre a experiência parapsíquica e o conhecimento racional, que foi deixada para trás no início da filosofia.

## REFERÊNCIAS

BERNABÉ, Alberto. *Platão e o Orfismo: diálogos entre Religião e Filosofia*. São Paulo: Annablume, 2011.

DIÈS, Auguste. *Autour de Platon – Essais de crítica e historia*. II vols. Paris: Gabriel Beauchesne, 1927.

FELSER, Joseph. Philosophical sensitives and sensitive philosophers: gazing into the future of Parapsychology. *International Journal of Parapsychology*, Vol. 12, N. 1, 53-82, 2001.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. Capítulo 1. Filosofia como guardador de lugar e intérprete.

LAUDAN, Larry. The demise of the demarcation problem. In: COHEN, R.S. & LAUDAN, L. (Eds.). *Physics, philosophy and psychoanalysis - Essays in honor of Adolph Grünbaum*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1983.

PLATO. *The collected dialogues of Plato*. Princeton: Princeton University Press, 2009.

VAN DONGEN, Hein; GERDING, Hans & SNELLER, Rico. *Wild Beasts of the Philosophical Desert: Philosophers on Telepathy and Other Exceptional Experiences*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2014.

WHEATLEY, James M.O. & EDGE, Hoyt L. (Eds.). *Philosophical Dimensions of Parapsychology*. Springfield: Charles C. Thomas Publisher, 1976.

**Alexandre Zaslavsky** é professor de Filosofia no Instituto Federal do Paraná, campus Foz do Iguaçu, doutor em Educação, pesquisador de Conscienciologia desde 1999, co-autor do livro *Inversão Existencial* (2011) e autor de diversos artigos na área.

**Tradução:** Patrícia Gaspar Mello.

**Revisão:** Alexandre Zaslavsky.